



HABRONEMOSE EM SUBCUTÂNEO: RELATO DE CASO

Nydianna d' Angelis Rodrigues⁽¹⁾; Luan Gavião Prado⁽²⁾; Igor Santos Freitas⁽³⁾; Diogo Jordão de Sá Cunha Carlos⁽⁴⁾; Flávia Adelaide Santos⁽⁵⁾

¹Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. (nydianna.vet@gmail.com). ²Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI. Professor Orientador Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. (luangprado@gmail.com). ³Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. (igor_freitassantos@outlook.com). ⁴Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. (diogojordao.vet@outlook.com). ⁵Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá – FEPI. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. (flavinhaadelaidesan@gmail.com).

RESUMO

Este relato tem como objetivo expor um caso atípico de ocorrência de habronemose em tecido subcutâneo, em que não houve lesões ulcerativas da pele. O paciente foi atendido no Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá, equino adulto, da raça Mangalarga Marchador, de pelagem tordilha, ao exame clínico geral o animal apresentava-se aparentemente saudável e ao exame específico foi observado quatro nódulos de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro cada, distantes entre si, aparentemente aderidos no tecido subcutâneo, de consistência firme e com a superfície da pele hiperpigmentada. Foram realizados exames laboratoriais e não encontradas alterações, o animal foi então submetido à exérese cirúrgica dos nódulos, sob sedação com detomidina seguida de anestesia local com lidocaína e retirada dos nódulos, que foram encaminhados à análise histopatológica. O diagnóstico foi de dermatite profunda granulomatosa nodular moderada a acentuada, associada a fragmentos de parasitas intralesionais; ausência de células neoplásicas; compatível então com quadro de habronemose cutânea. Neste relato o diagnóstico de lesão nodular pelo parasita *Habronema* sp. apresenta uma forma atípica, visto que as lesões de habronemose cutânea geralmente são caracterizadas por lesões ulcerativas. Portanto deve-se estar inclusa nos diagnósticos diferenciais das afecções de pele nodulares em equídeos.

Palavras-chave: Nódulos cutâneos. Dermatite. Histopatológico. “Ferida de verão”.

INTRODUÇÃO

O *Habronema* sp. é um parasita nematóide de equídeos e as principais espécies de importância veterinária são o *H. muscae* e o *H. microstoma*; possuindo como hospedeiros intermediários a *Musca domestica* e *Stomoxys calcitrans* (MOHAMED *et al.*, 1990; FORTES, 1997; THOMASSIAN, 2005).

O parasita mede entre 1 e 2,5 cm de comprimento, e durante seu desenvolvimento fazem ovipostura de ovos embrionados que podem ser eliminados nas fezes ou dentro do próprio intestino. Uma vez no ambiente, as larvas L1 são ingeridas por larvas do hospedeiro intermediário, este, quando aduto,

possui a larva L3 infectante do parasita; que pode ser depositada em feridas cutâneas ou ser ingerida causando os quadros de habronemose (FORTES, 2004).

Em sua fase adulta o parasita se aloja no estômago de equídeos e se adere na mucosa, em especial na região do *margus plicatus*, podendo invadir glândulas gástricas. Apesar do ciclo comum no estômago, as larvas podem ainda ser depositadas em feridas cutâneas e na mucosa ocular, porém não completam o ciclo de desenvolvimento nesses locais (URQUHARD *et al.*, 1990; THOMASSIAN, 1997).

As manifestações clínicas de irritação da mucosa gástrica são raras, podendo causar ulceração gástrica quando associadas a



outros fatores, de modo que sua relevância clínica se dá pelas demais migrações larvais, causando conjuntivite e habronemose cutânea (URQUHARD *et al.*, 1990; ROSE E HODGSON, 1995).

As lesões de habronemose cutânea ou também conhecidas como “feridas de verão” são mais frequentes em locais de maior possibilidade de traumas ou que apresentam um grau de dificuldade maior para que o animal remova as moscas, como face, região medial dos olhos, linha média do abdome, região do pênis e prepúcio, patas, anca e pescoço (HAMMOND *et al.*, 1986).

Devido ao prurido intenso gera-se traumatismos nos locais de deposição larval, os mecanismos não estão completamente elucidados, mas supõe-se que gerem uma reação de hipersensibilidade local, formando então um granuloma, não cicatrizante que pode evoluir para uma fibrose inativa; o granuloma evolui de forma rápida e chega a atingir grandes diâmetros, com centro côncavo e bordas de tecido de granulação irregular (HAMMOND *et al.*, 1986; THOMASSIAN, 2005). Trata-se então de uma dermatite granulomatosa, ulcerativa, com múltiplos focos de necrose coagulativa (PAIVA, 1988).

O diagnóstico da habronemose cutânea pode ser feito pela identificação de larvas no raspado de pele ou biópsia da lesão; sendo que as características histológicas se definem em dermatite eosinofílica e necrose coagulativa, associada a eosinofilia (FORTES, 2004; TRAVERSA *et al.*, 2007).

O PCR também tem sido relatado como um meio de possibilidade para o diagnóstico, tratando-se de um método com boa sensibilidade e alta especificidade, permitindo a identificação do parasita, independente da fase em que este se apresente; de forma que favorece o diagnóstico precoce, evitando assim que grandes lesões deixem cicatrizes em locais que possam comprometer a qualidade de vida como a glândula e jarretes (TRAVERSA *et al.*, 2007).

Os casos de habronemose no Brasil são de alta ocorrência, devido ao deficiente controle do hospedeiro e do pouco uso de anti-helmínticos (BELLI *et al.*, 2005).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de habronemose atípica em tecido subcutâneo atendido no Hospital Escola de Medicina Veterinária do centro Universitário de Itajubá – FEPI.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Escola de Medicina Veterinária – Fepi na cidade de Itajubá um equino adulto, da raça Mangalarga Marchador, de pelagem tordilha, apresentando quatro nódulos cutâneos na região dos músculos posteriores da coxa. Ao exame clínico geral o animal apresentava-se aparentemente saudável e ao exame específico foi observado quatro nódulos de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro cada, distantes entre si, aparentemente aderidos no tecido subcutâneo, de consistência firme e com a superfície da pele hiperpigmentada, o animal apresentava-se calmo durante o exame e sem sinais de algia à palpação dos nódulos. Foram realizados exames laboratoriais: hemograma, contagem de plaquetas e perfil hepático e renal, onde não foram constatadas alterações, o animal foi então submetido à exérese cirúrgica dos nódulos. Para realização do procedimento o animal foi mantido em posição quadrupedal e submetido à sedação com detomidina 0,02mg/kg EV, seguida por anestesia local com lidocaína 2% , após antisepsia local, foi realizada incisão elíptica, dissecação do tecido subcutâneo, retirada dos nódulos e sutura local com fio nylon 0 e padrão simples separado. Os nódulos foram encaminhados ao exame histopatológico e o diagnóstico foi de dermatite profunda granulomatosa nodular moderada a acentuada associada a fragmentos de parasitas intralésionais; ausência de células neoplásicas. Houve cicatrização esperada das feridas cirúrgicas e o animal continuou apresentando-se clinicamente saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame histopatológico, apesar de não ter identificado a presença do *Habronema* sp., é compatível com o quadro de habronemose devido à descrição de dermatite granulomatosa associada a fragmentos de parasitas intralésionais.

O fato de o equino em questão não apresentar outras sintomatologias de infecção de *Habronema* sp. não descarta a possibilidade da ocorrência, visto que os sintomas gástricos são raros de serem observados como descrito por (URQUHARD *et al.* 1990; ROSE E HODGSON, 1995).

Os principais diagnósticos de lesões nodulares em pele de animais de pelagem tordilha se dá



em torno de neoplasias, em especial o melanoma, conforme descrito por Souza *et al.* (2013), porém negativo neste caso, com evidência de ausência de células neoplásicas nos fragmentos encaminhados à histopatologia.

A presença de nódulos apresenta uma manifestação atípica, visto que a literatura descreve como de ocorrência comum as lesões ulcerativas ou ainda que ulceram devido ao intenso prurido e tendem a progressão. Porém em casos crônicos pode-se evoluir para quadro de fibrose inativa, que pode explicar a ocorrência nesse caso (HAMMOND *et al.*, 1986; THOMASIAN, 2005). O local da presença dos nódulos discorda das descrições de locais comuns, que seriam aqueles com dificuldade de remoção das moscas, de forma que lesões na região posterior do membro pélvico acima das articulações metatarsianas são incomuns (HAMMOND *et al.*, 1986).

Conforme citado por Belli *et al.* (2005), a ocorrência no Brasil é comum, o que pode ser favorecido pelo clima que predispõe a facilidade de proliferação dos hospedeiros intermediários e ainda pelo uso deficiente de anti-helmínticos de forma rotineira pelos proprietários.

CONCLUSÕES

Neste relato o diagnóstico de lesão nodular pelo parasita *Habronema* sp. apresenta uma forma atípica, visto que as lesões de habronemose cutânea geralmente são caracterizadas por feridas. Portanto deve-se estar incluída nos diagnósticos diferenciais das afecções de pele nodulares em equídeos.

REFERÊNCIAS

BELLI, C.B. *et al.* Aspectos endoscópicos da Habronemose gástrica equina. **Rev. Educ. Contin. CRMV-SP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-18, 2005.

FORTES, E. Subfamília Habronematinae. In: FORTES, E. (Ed). **Parasitologia veterinária**. São Paulo: Ícone, 1997. p.384-391.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2004. p.342-348.

HAMMOND, C.J.; MASON, D.K.; WATKINS, K.L. Gastric ulceration in mature Thoroughbred

horses. **Equine Veterinary Journal**, v.18, 1986. p.284-287.

MOHAMED, F.H.*et al.* Cutaneous habronemiasis in horses and domestic donkeys (*Equus asinus asinus*). **Rev. Elev. Med. Vet. Pays. Trop.** v.42, n.4, 1990. p. 535-540.

PAIVA, F. **Descrição de formas imaturas, uma nova técnica de diagnóstico e a prevalência de habronemíase gástrica no Mato Grosso do Sul**. 58f. 1988. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí.

ROSE, R. J.; HODGSO, D. R. Sistema alimentar. In: **O MANUAL clínico de equinos**. México: Interamericana-McGraw-Hill, 1995.

SOUZA, R.R. *et al.* Melanoma em Equídeos: Relato de 11 casos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n.21; Ano XI, 2013.

THOMASSIAN, A. Parasitos do estômago e intestinos. In: **ENFERMIDADES dos cavalos**. 2.ed. São Paulo: Varela, 2005. p.176.

TRAVERSA, D.*et al.* Molecular diagnosis of equid summer sores. **Vet. Parasitol.** v.150,ed. São Paulo: Varela, 2005. p.176.

URQUHARD, G. M. *et al.* Helminologia veterinária. In: **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. p.3-145.